

ATENDIMENTO ESCOLAR NO AMBIENTE HOSPITALAR

Janilson Barbosa de Melo¹
Márcia Vieira Cardoso²

RESUMO: Este trabalho teve como principal objetivo enfatizar a necessidade da intervenção pedagógica no ambiente hospitalar, ocasionando um desafio aos cursos de pedagogia, para a qualificação adequada do pedagogo nessa nova modalidade de atendimento especializado. Esta investigação partiu de nossa inquietação quanto ao espaço de atuação do pedagogo parecer limitar-se ao ambiente escolar. Por isso, recorremos a bibliografias que tratam dessa nova vertente: a Pedagogia no Hospital. Nessa perspectiva, procuramos saber a origem desta, suas finalidades e importância, bem como as funções desempenhadas pelo pedagogo no interior do hospital. Além da pesquisa bibliográfica, nos utilizamos de entrevistas e questionários aplicados a funcionários do Hospital Municipal de Breves, e a pais e crianças que ali se encontravam hospitalizadas, com a finalidade de verificar a possibilidade de implantação de uma classe hospitalar ou ao menos de uma sala de recreação (brinquedoteca) em benefício da criança e do adolescente enfermo. A pesquisa realizada *in loco* nos proporcionou momentos de entusiasmo, o que validou ainda mais nossas leituras a respeito do tema abordado, referenciados especialmente na conclusão deste trabalho.

Palavras-chave: Intervenção pedagógica; Pedagogia no hospital; Classe hospitalar.

1. INTRODUÇÃO

Ao considerarmos as propostas que permeiam a Pedagogia Hospitalar, verificamos que, apesar de sua grande importância de aplicação em prol do atendimento da criança e do adolescente hospitalizado, esta ainda se faz insalubre, expandindo-se de forma muito lenta, porém, alcançando resultados significativos.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Universitário do Marajó/Breves-Pará. Especialista em Gestão e Docência na Educação Superior pelas Faculdades Integradas do Tapajós – FIT/Santarém-Pará. Especialista em Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva pela Universidade do Estado do Pará – UEPA – Campus Tapajós/Santarém-Pará. Mestrando em Educação Universitária pela Universidade Nacional de Rosário – UNR/Rosário-Argentina.

Travessa Vereador Turíbio Vieira, 25 – Centro – Juruti – Pará
(93) 981217778 / 991335807.

j_janilson@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Marajó/Breves-Pará.

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Marajó/Breves-Pará, intitulado *A importância da Intervenção Pedagógica para o Hospital Municipal de Breves “Maria Santana Rocha Franco”*, 2008.

Esta nova vertente da pedagogia surge especialmente a partir da necessidade da manutenção da escolarização de crianças adoecidas, além de sua contribuição na recuperação da saúde, através de um trabalho transdisciplinar num ambiente diferenciado, mas que pode ser transformado em um lugar agradável e encorajador.

A Pedagogia Hospitalar trata-se de uma pedagogia do presente e fundamenta-se na humanização, pois faz parte de seus princípios considerar o enfermo não como um ser submisso e passivo, mas como alguém que, atrelado à equipe hospitalar, nesta incluindo-se o pedagogo, participa ativamente do processo de recuperação de seu estado de doença.

Além disso, esta pedagogia está pautada na manutenção dos direitos constitucionais, sobretudo na aplicabilidade do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069 de 13/07/1990), em especial no que diz respeito à “garantia do direito à educação de qualidade”, seja qual for o ambiente em que a criança/adolescente se encontre. (Art. 53-59).

Assim sendo, indiscutivelmente faz-se necessário a inserção do pedagogo neste contexto, cujo papel é de proporcionar ao enfermo, momentos de felicidade e descontração, por meio de atividades pedagógicas que o envolva integralmente, trazendo a escola para junto de si. Ademais, transformar o hospital num ambiente acolhedor e afetuoso, bem como utilizar o brinquedo como instrumento lúdico-pedagógico, vinculando todas as atividades realizadas à escola de origem do hospitalizado, faz parte das funções deste profissional, além de outras.

Dessa forma, a análise deste trabalho baseia-se na verificação do cotidiano do Hospital Municipal de Breves “Maria Santana Rocha Franco”, especialmente nas salas da Pediatria, onde se centralizou nossa pesquisa, a fim de constatarmos a possibilidade de implantação de uma Classe Hospitalar ou de pelo menos uma Brinquedoteca, em função da importância do atendimento pedagógico dentro do hospital, sobretudo neste.

Enfatizamos ainda que a importância deste estudo justifica-se pela necessidade da inserção do pedagogo no hospital, qual partícipe da equipe de saúde, em apoio a crianças e adolescentes, visto que sem um acompanhamento pedagógico especializado, estes podem perder conteúdos, avaliações e até mesmo o ano letivo, além de ocasionar o prolongamento no tempo de internação e recuperação da saúde e alegria.

Esta pesquisa também contribuiu para refletirmos melhor sobre as deficiências do curso de Pedagogia, em preparar o profissional da educação qualitativamente para a atuação em ambientes diferenciados, além do espaço escolar, bem como da necessidade

de parcerias entre as secretarias de educação e de saúde, a fim de favorecer e possibilitar a expansão de classes hospitalares.

Diante dessas considerações, a presente pesquisa dividi-se em quatro capítulos, apresentados cronologicamente. O primeiro capítulo, cujo título é “Pedagogia hospitalar: novas perspectivas de atuação pedagógica” considera historicamente a Pedagogia hospitalar e a importância da presença do pedagogo no hospital, em prol da manutenção da escolarização e recuperação da saúde de crianças e adolescentes enfermos. O segundo capítulo intitulado “Hospitalização versus escolarização” sustenta a importância da presença do profissional da educação na área hospitalar a fim de acompanhar e manter o contato do aluno enfermo com sua escola de origem. No terceiro capítulo, “Contextualizando o espaço da pesquisa”, apresentamos alguns aspectos peculiares do município de Breves, enfatizando a criação do Hospital Municipal e sua realidade atual. No quarto capítulo, que intitula-se “Um olhar sobre a realidade: analisando as percepções dos atores do (no) Hospital Municipal Maria Santana Rocha Franco”, onde relatamos e analisamos as pesquisas realizadas nesta instituição. E para finalizar, fazemos nossas considerações finais referente ao tema pesquisado.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

✓ Desvelar a contribuição do pedagogo no contexto hospitalar, em prol da manutenção da escolarização de alunos enfermos.

2.2 Específicos:

✓ Averiguar os problemas que permeiam o cotidiano escolar de crianças e adolescentes que por motivos de doença precisam ficar hospitalizados.

✓ Identificar quais as reais necessidades educacionais que crianças e adolescentes em contexto hospitalar apresentam;

✓ Perceber de que forma o pedagogo pode contribuir para a manutenção da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como base o estudo de fontes teóricas cujas temáticas relacionam-se à Pedagogia no Hospital, a fim de levantar proposições que possibilitem o desenvolvimento de estratégias efetivas para a manutenção da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados.

As considerações bibliográficas voltadas para o campo da Pedagogia no Hospital se deram em virtude da necessidade da compreensão do papel do pedagogo hospitalar. Além disso, pretendeu-se fazer a relação da atuação deste profissional, conjuntamente com o psicólogo hospitalar e demais profissionais da saúde, enquanto atores importantes para o processo de escolarização em contexto hospitalar.

Nessa perspectiva, esta pesquisa possuiu abordagem qualitativa, pois direcionou-se à obtenção de dados, mediante os quais foi possível o entendimento e a interpretação dos fenômenos estudados, proporcionando a interação com o objeto de estudo.

A partir da fundamentação teórica, foi feita a análise das informações coletadas, com o intuito de verificar e elaborar propostas voltadas para a contribuição da Pedagogia no Hospital, no que tange à manutenção da escolarização de crianças e adolescentes em período de hospitalização.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Durante a pesquisa realizada no Hospital Municipal de Breves/Pará “Maria Santana Rocha Franco”, percebemos que, embora haja necessidade de melhorias nos diversos setores desta instituição, muito já foi conquistado e ficamos felizes em constatar que há possibilidade de maiores avanços.

Nosso trabalho iniciou com o reconhecimento do local pesquisado e mais especificamente do segundo prédio, onde ficam os leitos, em especial as salas de pediatria, uma vez estas serem o foco de nossas investigações.

A pesquisa foi realizada por meio da observação e aplicação de questionários fechados, com a participação de 30 (trinta) funcionários da saúde, sendo 03 (três)

enfermeiros, 17 (dezessete) técnicos de enfermagem e 10 (dez) auxiliares de enfermagem, os quais receberam o mesmo modelo de questionário, com o intuito de averiguar o conhecimento que estes tinham das proposições da Pedagogia no Hospital e das possibilidades de implantação de uma Classe hospitalar e/ou Brinquedoteca hospitalar neste hospital.

Além disso, entrevistamos 15 (quinze) pais, a fim de constatar o grau de interesse que estes tinham em manter a escolaridade de seus filhos, mesmo que hospitalizados, e 15 (quinze) crianças matriculadas na rede municipal de ensino, com a finalidade de sabermos como se sentiam estando longe da escola e como seria se continuassem seus estudos, apesar de estarem hospitalizados.

Embora naquele momento, o hospital pesquisado tenha sofrido algumas modificações em sua estrutura física, assim como aumentou em número de funcionários e especialidades clínicas, optamos por entrevistar aqueles que estavam mais diretamente ligados ao atendimento de crianças e adolescentes, neste caso, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, possibilitando-nos a coleta de informações de acordo com suas realidades, no que concerne à prestação de cuidados hospitalares aos envolvidos.

Além disso, os pais das crianças hospitalizadas que participaram da nossa pesquisa, bem como estas, proporcionaram-nos melhores resultados quanto ao objetivo deste trabalho.

Diante disso, nos utilizamos de Matos e Mugiatti (2006), afim de, sinteticamente, explicitarmos para todos os participantes, as propostas da Pedagogia no Hospital,

(...) constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolaridade e na hospitalização, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação (p. 73).

Queremos destacar neste trabalho que, o que mais nos chamou a atenção e ao mesmo tempo nos encorajou e validou ainda mais nossas pesquisas, foi o fato de todas as crianças e adolescentes terem vontade de continuar estudando mesmo adoecidas, o que evidencia o interesse pela escolarização e a importância desta em suas vidas.

Dessa forma, ressaltamos a necessidade do atendimento educacional no contexto hospitalar, em virtude dos benefícios que poderão ser alcançados, não somente pelos funcionários do hospital, mas especialmente pelos pais e crianças/adolescentes que necessitam de atendimento médico, porém, sem perder o vínculo com a escola de origem.

Para Gil (1984 apud MATOS; MUGIATTI, 2006, p. 27) “a escola, de fato, é o meio de socialização por excelência, onde o escolar desenvolve treinamento em habilidades sociais, em ambiente natural e alegre (...)”.

Desse modo, faz-se necessário trazer para dentro do hospital atividades externas que favoreçam a motivação do escolar hospitalizado. Pois, segundo Matos e Mugiatti,

Observa-se que a continuidade dos estudos paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato, além de gerar uma integração e participação ativa que entusiasma o escolar hospitalizado, pelo efeito da continuidade da realidade externa, contribui, ainda de forma subconsciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estava integrado (ibid., p. 72).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional é marcado por grandes mudanças e transformações, em busca do atendimento mais pleno e humanizado do educando. Assim sendo, hoje a educação formal tem ultrapassado os muros das instituições escolares, expandindo-se a ambientes diferenciados.

Contudo, sendo a realidade dinâmica, o educador precisa qualificar-se e criar formas convenientes de intervenção, a fim de seguir esse ritmo e auxiliar no processo da transformação educacional contemporânea.

Nessa perspectiva, a Pedagogia no Hospital, que está pautada na humanização e comprometida com a garantia dos direitos da criança e do adolescente, sobretudo no que tange à educação, apresenta-se como uma possibilidade a mais em auxílio do escolar enfermo, através de atividades pedagógicas aplicadas no interior do hospital, em

prol da manutenção da escolarização e recuperação da saúde de crianças e adolescentes em momento de hospitalização.

Tendo como foco a importância do atendimento educacional em contexto hospitalar, mediante o estudo das proposições desta nova vertente da Pedagogia é que realizamos nossa pesquisa de campo, a fim de constatarmos a possibilidade de implantação de uma Classe Hospitalar e/ou de uma Brinquedoteca no Hospital Municipal Maria Santana Rocha Franco, porém, antes quisemos averiguar a aceitação por parte dos profissionais da saúde, bem como dos pais e das crianças que no momento encontravam-se hospitalizadas quanto à aplicação deste projeto.

Nossas investigações constataram que as proposições da Pedagogia Hospitalar futuramente poderão estar presentes neste município e que a implantação de uma Brinquedoteca e até mesmo de uma Classe Hospitalar é possível, em virtude de a instituição pesquisada dispor de espaço físico, além do interesse demonstrado pelo diretor e funcionários que lá trabalham. Obviamente tal empreendimento só será possível mediante a elaboração e aplicação de políticas públicas voltadas para o melhor atendimento da criança e do adolescente enfermos, também através dos esforços da própria administração do hospital, juntamente dos seus funcionários e demais interessados na promoção do bem-estar e humanização desta clientela.

Neste sentido, aproveitamos para enfatizar que a manutenção do processo educacional também é direito da criança e do adolescente hospitalizados, muito bem referendado em diversos documentos do Ministério da Educação, mediante a Secretaria de Educação Especial. Sendo assim, torna-se oportuno lembrarmos o item 9 da Resolução nº 41/1995 relativa aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados: “Direito a desfrutar de alguma recreação, programa de educação para saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar” (In MATOS; MUGIATTI, 2006, p. 38-40).

Desse modo, cabe mencionarmos em suma a intenção deste trabalho:

O que realmente importa, neste momento, é o reconhecimento de que a oportunidade de aprendizagem no ambiente hospitalar, obviamente passível a erros e acertos, aberta a novas alternativas, e, principalmente, fundamentada em princípios humanizadores e científicos, é a melhor solução, senão única, considerando a situação emergente em que se encontra o escolar enfermo. Há ainda que se levar em conta a imperiosa necessidade de conciliação de interesses da saúde e da educação, interesses estes que, quando não conciliados, se tornam seriamente conflitantes, excludentes e comprometedores de

direitos básicos e de futuro das crianças e adolescentes envolvidos (ibid., p. 166, 167).

Portanto, esperamos que, a partir desta pesquisa, novos caminhos sejam abertos em busca do melhor atendimento e maiores benefícios em auxílio da recuperação da saúde e manutenção da escolarização da criança/adolescente hospitalizados. Que este agrade nossos leitores e cause à curiosidade e interesse em ajudar a expandir as propostas desta nova vertente da pedagogia: a Pedagogia no Hospital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. **Estatuto da criança e do adolescente**/Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, 2004.

CAFARDO, R. **Crianças doentes continuam a estudar em hospitais do país**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 11 de set. 2006. Disponível em: <http://www.linfoma.org.br/fique_atualizado/interno.php?id=482>. Acesso em: 4 de jul. 2007.

CAIADO, K. R. M. O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar: um espaço em construção. *In: Educação especial: do querer ao fazer / Adriano Monteiro de Castro...[et al.]; Organizadoras Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel.* – São Paulo: Avercamp, 2003.

CARDOSO, C. M. Uma visão holística de educação. São Paulo: Summus, 1995. *In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde / Elizete Lúcia Moreira Matos; Margarida Teixeira de Freitas Mugiatti.* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ESTEVES *et al.* *In: GONZÁLES-SIMANCAS; POLAINO-LORENTE*, 1990, p. 83 apud MATOS; MUGIATTI, 2006, p. 97. *In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde / Elizete Lúcia Moreira Matos; Margarida Teixeira de Freitas Mugiatti.* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FONSECA, Eneida Simões da. Aspectos da Ecologia da Classe Hospitalar no Brasil. Educação On-Line. Disponível em: http://www.educaaoonline.pro.br/aspectos_da_ecologia.asp?f_id_artigo=178. Acesso em: 7 ago. 2006.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-138, maio/ago., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29a10.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2007.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. **Pedagogia Hospitalar: uma possibilidade a mais**. Revista Eletrônica Facinter. Curitiba, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.facinter.br/revista/numero15/index.php?pag=artigosdeopiniao5>>. Acesso em: 30 mar. 2006.

OLIVEIRA, Cida de. [et al.] **Atendimento que inspira cuidados**. Pátio: Revista Pedagógica, ano XI, n. 41, p. 52-55, fev./abr. 2007. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

SILVA, Andréia Gomes da. Atendimento escolar em hospitais e domicílio. Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/atendimentoescolar.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Classe Hospitalar no Mundo: um desafio à infância em sofrimento**. Disponível em: <http://sbpcnet.org/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/sandramaia-hospitalar.html>. Acesso em: 7 jul. 2007.

VIEGAS, Drauzio (org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. Associação Brasileira de Brinquedotecas. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

PARÁ. Governo do Estado. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças. **Breves: Aspectos Históricos e Culturais**. Disponível em: <<http://www.pa.gov.br/breves/sepof.breves.cfm>>. Acesso em: 11 out. 2007.

Parecer CNE/CP, 5/2005. Aprovado em 13/12/05. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Processo 23001.000188/2005-02. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação – DF. *In*: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde** / Elizete Lúcia Moreira Matos; Margarida Teixeira de Freitas Mugiatti. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Resolução 02 CNE/CEM/MEC/Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial, 11/09/01. *In*: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia**

Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde / Elizete Lúcia Moreira Matos; Margarida Teixeira de Freitas Mugiatti. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Resolução 41/1995 CONANDA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 13/10/95. *In*: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde** / Elizete Lúcia Moreira Matos; Margarida Teixeira de Freitas Mugiatti. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.